

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Povo Algar.
Ex.º Sr.
Biblioteca Nacional
deposição - Leg. 1.
Táboa



Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

À margem de uma polémica

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Com os meus respeitosos cumprimentos não posso deixar de manifestar a V. a minha mágoa por encontrar no vosso semanário os dois artigos intitulados «A' margem de uma polémica».

Os problemas da filosofia da alma e da história da Igreja são sérios de mais para se tratarem com a ligeireza de que o articulista dá provas. O estudo honesto desses problemas pode não congrega em todos os pontos a opinião de cada um, mas leva, pelo menos, a tratá-los com um respeito que eu lamento não encontrar nos referidos artigos, onde logo de início se começa por citar a Escritura, deturpando e desvirtuando as suas palavras.

Ouso esperar que, nas colunas de «Povo Algarvio», que eu estimo como defensor dos legítimos interesses de uma porção da grei confiada aos meus cuidados pastorais, não volte a aparecer este género de literatura que ofende certamente a consciência da maioria dos seus leitores.

Muito atentiosamente

† fr. Francisco, O. P., Bispo do Algarve

Faro, 3 de Dezembro de 1959

N. R. — Dando à estampa esta carta em que S. Ex.ª Rev.ª mostra uma grande clarividência sobre esta polémica e um veemente desejo de paz e concórdia espiritual entre os homens, o que muito enobrece tão preclaro Pastor, não podemos deixar de prestar homenagem ao ilustre Prelado que em tão boa hora assumiu a pesada responsabilidade da direcção dos destinos espirituais desta Diocese.

Na verdade, nestas pugnas jornalísticas, dada a forma apressada como muitas vezes são redigidas, uma ou outra expressão pode ser menos fe-

liz e ir ferir susceptibilidades que se desejaria respeitar.

Foi grande o número de escritos que nos foram enviados por pessoas que desejavam intervir nesta questão.

Sente, porém, a Redacção deste jornal que deve aceder aos sensatos desejos de Sua Ex.ª Rev.ª pondo ponto final em tal polémica.

Neste sentido pede-se muitas desculpas às pessoas que enviaram a sua opinião sobre tão transcendente assunto colocando ao mesmo tempo os seus artigos novamente à disposição dos respectivos autores, por não os poder já publicar.

A Câmara de Tavira

informa:

O novo Conselho Municipal, constituído pelo srs. Simão Baptista, Mário Vieira de Andrade, Sebastião Martins Palmeira, Silvestre Joviano Pereira Picoito, Manuel Gil Fernandes Lapa, Eduardo Ventura do Carmo Azinheira, António José Correia, José Afonso, Francisco de Assis Leiria, João Pedro Maldonado e Joaquim Dias, elegeu para vereadores desta Câmara Municipal, para o quadriénio de 1960/1963, os srs.:

Efectivos — João Higinio Gonçalves de Campos, José Joaquim Gonçalves, Laurentino José da Silva Baptista, Manuel Gil Fernandes Lapa.

Substitutos — Carlos Nery Fernandes Bandeira, José Augusto Azinheira, José de Oliveira, Sebastião José da Luz.

INFORMAM-NOS da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, que dentro de uma semana se procederá à sinalização rodoviária das Estradas Nacionais que atravessam esta cidade. Dá-se assim satisfação às reclamações feitas pela má sinalização existente.

Continua na 2.ª página

O problema do turismo no Algarve

Um hotel na Praia de Monte-Gordo

É JUSTO salientar as boas iniciativas, dar relevo a tudo aquilo que representa progresso e, muito especialmente, quando diz respeito à nossa província que tão esquecida tem caminhado, alheia aos reflexos dos grandes projectos nacionais sobretudo em matéria de turismo.

A falta de hotéis nas praias algarvias tem sido problema fortemente debatido na Imprensa pois, o Algarve, que pela beleza do seu mar e pela amenidade do seu clima é um grande fulcro de turismo nacional e estrangeiro, actualmente não está em condições

de receber condignamente aqueles que aqui procuram passar alguns momentos de salutar repouso.

Os municípios, ante a rigidez inflexível dos seus minguados erários, não podem dispor de verbas suficientes para empresas de tamanha envergadura como seja a da construção de um hotel condigno em cada cidade ou em cada praia. E o turismo não progride à míngua de elementos. O que interessa a beleza natural das nossas praias, a vege-

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Domingos de Sousa Uva

tação exuberante dos nossos prados, o espectáculo deslumbrante das nossas amendoeiras em flor etc. etc, se a terra algarvia embora hospitaleira e bela não oferece as necessárias comodidades aos visitantes que, em massa, em certas épocas do ano procuram albergar-se no seu seio.

E o problema que se arrasta há anos, com prejuizo da linda terra algarvia, graças à iniciativa particular parece querer encontrar o seu rumo.

Continua na 2.ª página

EM MARROCOS

a equipa do Ginásio Clube de Tavira

honrou o desporto nacional

NUMA competição que foi duramente disputada por cento e um ciclistas e em que se destacaram alguns azes internacionais franceses, os homens do Ginásio classificaram-se honrosamente em 12.º, 13.º, 14.º e 15.º lugares.

Isto explica bem, mais uma vez, que não tem sido nulo o esforço dispendido pelo clube taviense, que ainda há pouco

se cobriu de glória na Volta a Portugal em Bicicleta e que no passado domingo soube, mais uma vez, honrar o desporto português numa renhida prova internacional de 120 quilómetros, em terras do norte de Africa.

A equipa do Ginásio, composta por Jorge Corvo, Alcide Neto, Sérgio Páscoa e Virgílio Nunes, a convite do Salto Union Sport, de Rabat, foi disputar a grande prova anual de 120 quilómetros, ou seja de 40 voltas à cidade, com sprints obrigatórios.

Noves dessas voltas foram ganhas pelo campeão Jorge Corvo e mais 11 pelos restantes elementos da equipa, que recebeu calorosos aplausos da multidão.

Numa tribuna colocada junto da meta, presidiu à prova o sr. Dr. Homem de Melo, ilustre Ministro de Portugal em Marrocos, ladeado pelos srs. Dr. Eduardo Mansinho, Mendonça Vargues e entidades oficiais e desportivas marroquinas.

Algumas palavras do Dr. Eduardo Mansinho numa entrevista relâmpago

Tivemos conhecimento da chegada da caravana ciclista do Ginásio e tínhamos todo o interesse em colher algumas impressões para o nosso jornal. Tal como havíamos noti-

Continua na 2.ª página

PROMOÇÃO

Por portaria de 16 de Novembro findo, foi promovido ao posto de 1.º Tenente da Marinha, o 2.º Tenente nosso conterrâneo sr. José Ojias Maldonado, Comandante de Batalhão, na Escola da Marinha, em Vila Franca de Xira, filho do nosso prezado amigo sr. João Pedro Maldonado, proprietário, residente em Cacela.

Por tal motivo endereçamos as nossas mais sinceras felicitações ao distinto oficial e a seus pais.

FESTA

de Nossa S.ª da Conceição

CONFORME noticiámos, realiza-se no próximo dia 8 do corrente, a tradicional festa em honra de Nossa Se-



Imagem de Nossa Senhora da Conceição

nhora da Conceição, na visível povoação da Conceição de Tavira, a qual este ano se re-

Continua na 3.ª página

Grupo Cultural de Tavira

A conferência do sr. Dr. Elviro Rocha Gomes sobre a vida e obra de Schiller.

NO dia 27 p.p. o Grupo Cultural de Tavira começou o 3.º ano das suas actividades com uma interessante conferência comemorativa do 2.º centenário do nascimento de Schiller que, além de médico distinto, foi ainda apresentado como escritor cujo brilho diamantino foi observado nas suas múltiplas facetas de poeta, dramaturgo, historiografo, pensador, etc., pelo sr. Dr. Elviro da Rocha Gomes.

Já não é a primeira vez que este distinto professor do Liceu de Faro arrebatou a assistência com trabalhos de fino recorte literário que bem mostram não só a sua inteligência privilegiada como também as

A Televisão no Algarve

Em virtude duma avaria no posto retransmissor da Foia todo o Algarve ficou privado de receber as emissões de televisão.

Esta avaria não causa qualquer diferença a Tavira porque esse privilégio nunca cá chegou...

suas apreciadas qualidades de estúdio, o incansável.

O estudo sobre este autor alemão foi perfeitíssimo.

O Grupo Cultural abriu, assim, a sua série de trabalhos com chave de ouro, ouro do melhor quilate, que teve o condão de tornar curtas as duas longas horas que a assistência o ouvia embevecida.

Os conceitos schillerianos de «natureza real» (Wirkliche Natur) e «natureza verdadeira» (Wahre Natur) constituem a coluna vertebral que serve de apoio a toda a importantíssima obra deste autor alemão e nela vão entroncar as diversas modalidades que brilhantemente cultivou especialmente a poesia.

Na sua obra «Ueber naive und sentimentalische Dichtung» (Poesia naïve e poesia sentimental) ele faz uma exposição completa sobre estas duas espécies de natureza.

A primeira, a «natureza real» — estado primitivo de inocência e instinto — é o estado (traduzimos quase a par e passo o pensamento do autor) de natureza em que o homem das sociedades primitivas era unicamente animado pelo seu instinto, guiado unicamente pelo seu sentimento. O mundo envolvente só o interessava na medida em que lhe assegurava a vida.

Nestas condições, apesar de pro-

Continua na 3.ª página

O problema do turismo no Algarve

Continuação da 1.ª página

Na região de Barlavento estão em vias de construção dois modernos hotéis respectivamente em na praia da Rocha e outro em Albufeira, obra já iniciada.

A região sotaventina, até agora também tem vivido em precárias condições turísticas, pois até o Hotel Guadiana instalado em tão pitoresco local, já há anos, que encerrou as suas portas.

Sem hotéis não pode haver turismo e o Algarve tem marcado passo, como se dizer-se, neste precioso sector, fonte primordial talvez duma futura grande actividade.

Pois o Sotavento algarvio vai ter também o seu hotel de turismo.

Já há tempo que, embora particularmente, havia chegado ao nosso conhecimento que alguém, algarvio pelo berço e pelo coração, estava na disposição de quebrar o encanto há tanto tempo apregoadado, da construção de um hotel na excelente Praia de Monte-Gordo.

Esse algarvio que se dispõe a dar o seu apoio material, que teve coragem para enfrentar esse problema importante que no futuro há-de dar um extraordinário incremento a aquela maravilhosa estância balnear, é o sr. Domingos de Sousa Uva.

A Praia de Monte-Gordo, amparada pelo pulso firme de um dos seus mais lídicos admiradores vai, pois, dar um grande passo em frente na marcha do turismo regionalista.

Há que reconhecer, sem qualquer ideia reservada à louvaminha, que a desassomburada atitude que este ilustre algarvio acaba de tomar, é digna do mais sincero preito de admiração e agradecimento por parte dos seus comprovincianos.

Para se ser grande na vida não basta ter dinheiro; o que é necessário é ter uma visão clara da sua utilidade, isto é: saber dar-lhe aplicação nos momentos propícios. O sr. Domingos Uva acaba de dar com este tão simpático gesto, uma grande lição a quantos, possuidores de fabulosas fortunas nunca souberam nem tiveram alma para ser úteis à sua terra ou à sua província.

Há gestos que classificam os homens e este é sem dúvida

um daqueles que faz despertar as mais recônditas células do nosso bairrismo, que o mesmo é dizer, o amor por esta província garri ta, de ceu azul que nos viu nascer e que o sol acaricia e doira.

O sr. Domingos de Sousa Uva é há anos proprietário no concelho de Tavira e já o conhecíamos como pessoa de bom gosto, dado o maravilhoso aspecto que oferecem as culturas das suas propriedades.

Conhecemos também alguns dos seus gestos de filantropia, tais como: a construção da igreja matriz de S. Brás de Alportel, sua terra natal, e as suas generosas dádivas para os nossos cortejos de oferendas.

Também já em tempos ouvimos afirmar que andava interessado na compra do Teatro António Pinheiro para poder construir em Tavira um moderno cinema, porém, faltou-lhe talvez aquela ajuda moral que sempre se deve dar às boas iniciativas.

Elementos desta natureza merecem ser acarinhados, e nesta hora em que Tavira se prepara para sair do torpor em que tem vivido, ensaiando vôos de grande alcance, muito nos rezojariamos se pudessemos contar com tão útil colaboração.

E dizemos isto porque as vendas que se projectam construir na Horta de El-Rei, um novo cinema, um parque para cinema ao ar livre, um Centro Polivalente, um grupo de casas económicas, a urbanização da praia, etc., não se fazem só com palavras.

E de sentenças ocas e más organizações estamos nós fartos...

Trespasa-se

Taberna em Santa Luzia, bom local, bem afreguesada e com todos os utensílios necessários.

Tratar com Américo de Mendonça dos Santos, sítio da Foz — Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, no sítio da Palmeira, e outra de sequeiro, no sítio da Campina — Luz.

Trata Justino Viegas de Mendonça — Luz de Tavira.



Pela
Provincia

Castro Marim

Obras — Os trabalhos de construção do edificio dos Paços do Concelho, destinado à Secção de Finanças e Tesouraria, prosseguem com a maior actividade, pelo que deverão ficar concluídas ainda este ano.

O tempo — Tem corrido bom para as sementeiras e desenvolvimento das partagens, com o que os lavradores se mostram satisfeitos.

O trânsito — A passagem de automóveis, camiões e furgonetas na Estrada Nacional n.º 122, que atravessa esta localidade, tem aumentado e, para facilitar o trânsito, deveria ser proibido o estacionamento naquela artéria, visto ele ser todo feito no mesmo sentido, para evitar contratempos e o constante businar dos que têm prioridade de passagem.

Partidas e Chegadas — Passou uns dias na sua casa nesta vila, a sr.ª D. Bella Más Tendão Gonçalves, residente em Lisboa.

— Esteve nesta vila, acompanhado de seu filho, o nosso conterrâneo sr. Francisco Correia Viegas, residente em Faro.

Necrologia — Falleceu na sua residência, em S. Bartolomeu dos Palmeirais, desta freguesia, o sr. Manuel Gonçalves Carrapiço, de 73 anos, guarda fiscal reformado. O finado, que era bastante conhecido, deixou viúva a sr.ª D. Catarina da Paz Caldeira, e era pai dos srs. Manuel Gonçalves Caldeira Carrapiço, 2.º sargento da Guarda Fiscal em Portimão, casado com a sr.ª Maria Benedita do Nascimento, e João Gonçalves Caldeira Carrapiço, 1.º cabo da Guarda Fiscal nesta vila, esposo da sr.ª D. Maria do Carmo Carrapiço, e da sr.ª D. Aldomira da Conceição Carrapiço da Palma, casada com o sr. João Rodrigues Palma, 2.º sargento da Guarda Fiscal em Santa Luzia de Tavira. Era avô das meninas Maria do Carmo Gonçalves Carrapiço, Nélia Gonçalves Carrapiço, Maria Aldomira da Conceição Palma e Maria da Conceição Palma e dos meninos Francisco José do Nascimento Carrapiço e João Manuel da Conceição Palma. O seu funeral, que se realizou para o cemitério desta vila, foi muito concorrido, pois nele se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais. — C.

Santo Estêvão

Estradas — Encontra-se quase concluída a 3.ª e última fase da estrada municipal Tavira — Santo Estêvão.

Com a conclusão deste importante melhoramento fica esta freguesia a beneficiar duma magnífica rede de estradas, não só para a sede do concelho como também para as freguesias circunvizinhas.

Casamento — No passado dia 2 do corrente, realizou-se nesta freguesia o enlace matrimonial do sr. Ventura Gervásio Estêvão Fernandes, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Ventura Fernandes Marques e da sr.ª D. Adélia da Conceição Estêvão Fernandes, com a sr.ª D. Maria João Pereira Horta de Mendonça, prenda da filha do sr. Francisco de Mendonça Nunes e da sr.ª D. Julieta Pereira Horta de Mendonça.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Adélia da Conceição Estêvão Fernandes e seu pai, sr. Francisco de Mendonça Nunes, e, por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Tolentina Marques Fernandes da Graça e seu pai, sr. Ventura Fernandes Marques.

Ao novo casal desejamos as maiores prosperidades. — C.

Francisco Dias da Costa

ADVOGADO

R. Alexandre Herculano, 10-1.º-Tel 248
(Antiga Rua Nova Pequena)

TAVIRA

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Partos — Clínica de Senhoras

Consultas diárias das 15 às 19

R. Alexandre Herculano, 10-1.º-Tel 247
TAVIRA

A equipa do Ginásio em Marrocos

Continuação da 1.ª página

ciado, acompanharam a equipa taviense os srs. Dr. Eduardo Mansinho e Eduardo Guerreiro, respectivamente presidente e director técnico de ciclismo.

Apesar da noite já ir avançada arriscámos um telefonema para o Ginásio, onde encontramos o Dr. Mansinho, que faz daquela casa o seu segundo lar, a verdadeira célula de todo o seu entusiasmo desportivo e após os amistosos cumprimentos de boas vindas, pedimos-lhe que nos dissesse algumas palavras acerca da deslocação da equipa taviense a Marrocos.

A sua voz ainda mais se alegrou e uma gargalhada franca retiniu no auscultador.

— Os moços portaram-se bem. Mais uma vez souberam honrar a nossa terra e o Ginásio. Estou satisfeito quer sobre o comportamento desportivo da equipa durante uma excelente prova que foi disputada na média dos 40 quilómetros à hora, quer pela maneira atenciosa com que nos receberam.

Pedimos que nos transmitisse algumas impressões dessa estadia de 4 dias na cidade de Rabat.

E no mesmo tom de vivo entusiasmo prossegue:

— Á nossa chegada fomos alvos das mais carinhosas manifestações de estima não só por parte das colectividades oficiais e desportivas como também pela colónia portuguesa de Marrocos. Foram 4 dias bem passados.

Fomos recebidos em casa do sr. presidente do S.U.S. onde nos foi servido um beberete e no final distribuiu ofertas regionais a toda a caravana.

Também nos foi oferecido um almoço, num dos mais luxuosos restaurantes de Casablanca, pelo nosso conterrâneo sr. João Vargues, que goza de grande prestígio naquele país.

Outro banquete nos foi oferecido pelos srs. António Mendonça, nosso conterrâneo, Joaquim da Cruz, de Vila Real de St.º António, J. Pereira, de Olhão e outros elementos em destaque da colónia portuguesa, o qual nos foi servido num típico restaurante nos arredores da cidade, durante o qual se enalteceu o nome de Portugal e do ciclismo lusitano.

Para finalizar tão excelentes manifestações de amizade, fomos oferecido pelo Club Lusitano de Rabat, um banquete, o qual foi presidido pelo representante do ministro de Portugal naquele país.

Houve também uma simpática cerimónia para a troca de galhardetes entre as equipas do Ginásio e do S.U.S. de Rabat, durante a qual usaram da pa-

lavra diversas individualidades.

Tudo decorreu no mais alto nível de franca hospitalidade e desportivismo.

Aproveito este ensejo que se me oferece para endereçar as minhas mais cordiais saudações e agradecimentos em nome da caravana desportiva do Ginásio de Tavira, aos directores do S.U.S., ao nosso conterrâneo sr. João Vargues e a toda a colónia portuguesa pelas eloquentes provas de simpatia e pelas atenções com que sempre nos rodearam durante a nossa estadia em Marrocos.

E assim demos por terminada a nossa entrevista relâmpago, agradecendo ao sr. Dr. Mansinho a sua gentileza e felicitando o Ginásio pela sua boa actuação.

A Câmara de Tavira

informa:

Continuação da 1.ª página

INFORMA-NOS ainda a mesma Direcção de Estradas que brevemente se procederá à picagem dos paralelepípedes que pavimentam a zona junto ao edificio onde funciona esta Câmara, a fim de evitar derrapagens.

FOI confirmada pela Direcção de Urbanização de Faro a adjudicação da empreitada de reparação da estrada municipal da Luz a Santo Estêvão, pela quantia de 214.940\$000, ao sr. Sebastião de Sousa Barra.

JÁ se encontra com a nova iluminação a Rua Almirante Cândido dos Reis.

JÁ se iniciaram os trabalhos para a iluminação da Rua Jacques Pessoa.

Dr. Mário Drago

Consultório Médico e Residência na
Rua Dr. António Cabreira, 29-1.º

Consultas aos sábados, das 18 em diante, e segundas-feiras, até às 17 horas.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares
Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Joaquim António Correia

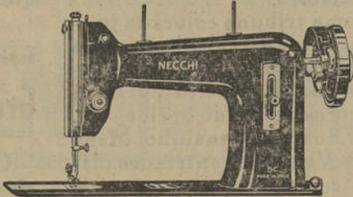
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

Agente das Máquinas de Costura NECCHI

Participa ao Ex.º Público que se encontra a funcionar nesta cidade um Curso de CORTE e BORDADOS

Inscrição Gratuita

Moderno Corte NECCHI



Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

duto da natureza ele não era um homem perfeito porque, guiado pelo instinto lhe faltava a razão, e porque intimamente adstrito à natureza lhe faltava a liberdade. Era no entanto feliz porque era inocente.

Mas um dia, por um acto de autonomia, rompe com o instinto que o dirige, pensa, põe em acção a sua razão nascente e nesse dia deixa de ser um feliz instrumento da natureza e por isso mesmo passa a ser um artista desgraçado. Lança-se assim numa vida em que encontra ao mesmo tempo a perversão e o bem: a perversão porque ele introduz o mal na harmonia natural do seu mundo; o bem porque começou a fazer uso da liberdade e da razão e, o bem não pode existir para o homem se ele não dispuser de liberdade e razão. O homem cultiva-se. E a liberdade e a razão são ao mesmo tempo as vantagens e os inconvenientes da cultura porque enquanto que a primitiva vida natural, por isso que regida apenas pelo instinto, obediência exclusivamente a leis necessárias, imutáveis, quando se entrega à conduta perigosa do seu entendimento entra em conflito com a sua própria natureza, tomando como regras de conduta conceitos artificiais, convencionais materialistas, e entrega-se assim a todas as inconstâncias, a todas as variações da sua vontade, da sua imaginação e, o que é pior, das suas paixões, por vezes violentíssimas.

Fica assim definido, segundo Schiller, que o homem civilizado é o que se afastou da necessidade e unidade natureza. A liberdade, de qualidade inferior, que o homem passa então a desfrutar é produto da actividade arbitrária do seu entendimento e da sua imaginação. Por esta ele inventa concepções fantásticas que o atormentam, que o torturam; pelo entendimento ele nega e opõe-se aos legítimos direitos da natureza, proclama princípios que fazem tábua rasa dos seus sentimentos (esses, naturais) utiliza as aquisições que a ciência lhe fornece ou a vida de sociedade lhe impõe. Quebra assim a unidade e harmonia da verdadeira natureza e sofre-lhe as desagradáveis consequências...

O homem passa a distinguir-se da natureza inerte, da natureza orgânica, porque passa a defender-se e a não tolerar nenhuma regra que lhe seja exterior.

O equilíbrio só lhe poderia advir do meio termo entre estas situações contraditórias e assim, nas «Cartas sobre a educação estética», o homem estético só seria aquele em que a vida sensível e a vida espiritual se equilibrassem tão perfeitamente que elas actuassem sempre de acordo.

A nossa cultura deve pois reconduzir-nos à natureza por via da razão e da liberdade e é a este estado de acordo perfeito que Schiller chama a «natureza verdadeira». Como se vê não há, nem ele pretende, uma nitida oposição entre natureza real e natureza verdadeira, mas um acordo, um equilíbrio condicionado pela razão e a liberdade.

Natureza verdadeira é portanto o estado natural do homem, mas já de posse das faculdades do espírito. E ainda mais explicitamente, um estado do homem em que o seu instinto e a sua razão estão de acordo e assim se volta a estabelecer, por um acordo interior, a unidade que de outra forma havia sido quebrada. Fica assim identificada a natureza com a humanidade perfeita, isto é, com a humanidade ideal, em última palavra, com o que ele entendia por beleza. E assim escrevia: «Todo o ser belo reconhece-se pelo que ele parece obedecer (por um acto de liberdade interior) à necessidade da natureza, conformar-se livremente com a regra que ele se impõe a si mesmo». Nisto se assemelha ao conceito de liberdade de J. J. Rousseau.

«O homem estético é, assim, aquele em que a vida sensível e a vida espiritual se limitam mutuamente e se equilibram tão perfeitamente que elas, ambas, actuam sempre em concerto. E o mes-

mo quando o homem escolhe actuar segundo as suas tendências, estas, por este processo, enobrecem-se visto que não podem manifestar-se senão em conformidade com o dever. Os seus actos são desde então, e ao mesmo tempo, livres como os de um homem digno deste nome, que se considera necessariamente obrigado à natureza inerte, à natureza real.

Pelo que respeita aos poetas, Schiller afirma que eles são os guardiães da natureza e ou eles serão natureza ou eles procurarão o acordo com a natureza perdida.

Daque resultam duas maneiras poéticas inteiramente diferentes que esgotam todo o domínio da poesia, toda a sua extensão. Todos os poetas que são verdadeiramente poetas pertencerão, conforme o tempo da sua floração ou conforme as circunstâncias contingentes que tenham exercido influência sobre a sua cultura geral, poetas cultores da poesia naïve (ingénua, instintiva, conforme com a natureza, mais indetificável com a natureza) ou cultores da poesia sentimental (com acordo entre instinto e razão).

Já se compreende que os tipos puros não existem, apesar de Schiller ir procurar a espécie naïve na velha Grécia da época homérica.

Quanto à nossa modesta opinião (e mesmo porque a ignorância é atrevida) ele teria, para a encontrar, que recuar muito mais no tempo, num tempo em que... ainda não havia poesia, em que não eram cultivadas as formas poéticas, o que é um contrasenso. Mas este aparente contrasenso resulta das definições acima dadas.

Ele desaparece se concluirmos que não há poesia naïve *stricto sensu*, no sentido schilleriano, pois mesmo quando qualquer poeta quizer ser naïve não conseguirá apresentar uma forma poética inteiramente instintiva isto é, em que não tenha intervindo a razão, e até mais que a razão: a conveniência. Pelo menos, a conveniência de lhes dar tal aspecto...

Reconhece-se que tudo o que anteriormente foi dito está pouco explícito e não se dispõe de tempo para lhe dar outra forma.

Para fazer ressaltar a diferença entre natureza real, poetas e poesia naïve, por um lado, e natureza verdadeira, poetas e poesia sentimentais, por outro lado, nada melhor que as próprias palavras de Schiller extraídas de: *Dei Sentimentalischen Dichter*.

«No primeiro destes estados, o de simplicidade natural (*natureza real*) em que o homem actua ainda com todas as suas forças enquanto que unidade harmoniosa, e onde por conseguinte a totalidade da sua natureza, se exprime completamente na realidade, é a imitação mais completa possível do real que deve constituir o poeta (*é a poesia naïve*); pelo contrário no segundo, o de cultura (*e de natureza verdadeira*) quando esta cooperação harmoniosa da sua natureza não é senão uma ideia, dá-se a elevação da realidade ao ideal, ou, o que é o mesmo, é a representação do ideal que deve constituir o poeta (*poetas e poesia sentimentais*).

São estas as únicas duas maneiras possíveis em que todo o génio poético pode manifestar-se. São como se vê extremamente diferentes um do outro mas há um conceito superior que os abraça, ambos, e não temos que nos admirar que esse conceito se confunda com a ideia de Humanidade.

M. S.

COURELA

Vende-se uma, de sequeiro e regadio, com casa de habitação e parte nas outras dependências, no sítio da Gomêira, freguesia da Conceição, junto da propriedade do Paleta.

Tratar com José Simões da Costa, Rua Poço do Bispo, 40 — Tavira.

Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Gonçalves e sr. José Nicolau Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Santos e menina Maria do Carmo Pereira e os srs. Orlando Tomás Ribeiro Lourenço e António Viegas Júnior.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Rafaela da Conceição Martins, D. Luísa da Conceição Peres, D. Angelina da Conceição Freitas e os srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos e José da Conceição Cardoso.

Em 9 — D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte, menina Maria Leonor Martins Viola e srs. Arquimedes Serrano Lourenço e João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva e meninos Paulo Gonçalves Raimundo, Paulo José Relvas Correia e sr. António Victorino Guerreiro Milhar.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos e os srs. José Joaquim Parreira Faria, Arnaldo Fagundes Peres, Ciríaco Triandade, Manuel de Sousa Rosa e Dail Ginistal Costa Campos.

Em 12 — D. Angelina Joana Trindade e srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Esclarecimento

Eu, José Luís Cesário, solicitador provisionário, na Comarca de Tavira, em esclarecimento ao aviso de revogação de mandato publicado no jornal «Povo Algarvio» n.º 1325 de 29 de Novembro de 1959, pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Amélia Marques Trindade Guerreiro, para os devidos efeitos torno público o seguinte:

A procuração em referência no citado aviso era outorgada em comum pela mesma Ex.ª senhora e seu Ex.º Marido sr. Carlos Gerónimo Vizeto Guerreiro, e destinava-se a patrocinar em Juízo uma acção de despejo.

E como qualquer que seja o regime de bens do casal é ao marido que compete a administração deles, desde já comunico a todos os interessados que o mesmo Ex.º Sr. Carlos Gerónimo Vizeto Guerreiro, manteve inteiramente os poderes que na mesma procuração me havia conferido.

Mais esclareço que a acção de despejo referida, à data daquela publicação, já se encontrava finda por ter sido julgada procedente em sentença com trânsito em julgado.

Aproveito ainda a oportunidade para pedir à mesma Ex.ª Sr.ª Senhora, o obséquio de dizer, pelo mesmo meio, qual a posição que deseja mantenha quanto a uma outra procuração muito anterior àquela, outorgada também conjuntamente com seu marido, em 31 de Dezembro de 1958, no Cartório Notarial de Tavira é junta a uma acção ordinária que nesta comarca corre seus termos.

Porque da revogação publicada podem surgir dúvidas, quanto à minha actuação solícito à mesma Ex.ª Sr.ª Senhora que diga no mesmo jornal, se entender, os motivos que a levaram a tomar tal atitude.

Já Chegaram...

à papeleria «CASA BRASIL» os seguintes artigos para a quadra do Natal:

Lindos postais, cartões e cromos para as Boas Festas, interessantes Livros de Contos para ofertas aos miúdos, Almanques e Agendas de Escritório e Algebeiras para 1960.

Um brinde útil a Eva do Natal, as Selecções do Rider de Novembro, calendários para miúdos, a novidade de momento à venda com êxito.

Lotaria de Natal, os números certos de palpite: 12.612 e 18.184 que o ano passado deram os 100 contos tudo vendido em Tavira, e este ano promete vir para esta cidade.

Prefira comprar na

Papeleria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Dezembro:

Enfermarias — Drs. Gonçalo Pessanha e Carlos Palma.

Consulta externa — de 1 a 15 Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas; de 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 12, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 26, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 13, Dr. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 12, *Sangue do Deserto*, com Henry Fonda. Em complemento, *Só para Ti*, com Bing Crosby.

Terça-feira, para maiores de 17, Deborah Kerr e Robert Mitchum, no filme *O Espírito e a Carne*.

Quinta-feira, pa 12 anos, *Mohawk*.

Sábado, para maiores de 17, *O Caso de Uma Adolescente*. Em complemento, Arturo de Cordova, em *Passaporte para o Rio*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1960.

A C.P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 16 do corrente, para a adjudicação de estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1960, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Assinal o «Povo Algarvio»



Permanente a Frio

Não há razão alguma para que a permanente não resulte perfeita se for praticada por profissional competente. Uma permanente bem feita com bom óleo e bem orientada não prejudica o vosso cabelo. JUSTINA na sua arte e bom gosto, procura servir bem as suas clientes, oferecendo-lhes os mais recentes modelos, com a nova mise Kleinol, Colfix etc.

Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21 — TAVIRA



Máquinas de Costura de ZIGUEZAGUE

Preços REDUZIDOS

CAMPANHA

SINGER*

DO NATAL

apenas até 31 de Dezembro

MADAME ASSUNÇÃO

Apresenta novos penteados no seu estilo peculiar, inspirados na Linha Cisne.

Pinturas em todos os tons nas cores da moda (pela última técnica) e modernas permanentes a Frio.

Instituto de Beleza Assunção
Tel. 66 — Rua Dr. Parreira 81 — TAVIRA



EMBORA bastante avesso ao elo-
gio, em especial quando ele se
dirige a personalidade que
timbre por marcada modestia,
cuja sensibilidade o facto só
poderá molestar, um impera-
tivo de consciência me impele a
despôr pelo Dr. Delgado, jubilado
por 50 anos de sacerdócio.

Não pretendo traçar a bio-
grafia do Cônego Dr. António Bap-
tista Delgado, ilustre filho de Vila
Real de Santo António, para a
qual a competência me não alenta,
procurarei apenas salientar as
suas elevadas qualidades que mais
impressionantes se me afiguram.

A memínice me familiarizou com
o Dr. Delgado, como em geral
acontece com várias gerações de
olhanenses, quer por o encontrar-
mos à nossa cabeceira quando
grave doença nos aproxima a vi-
são da morte, quer por a confraria
de S. José nos facilitar o con-
vívio. Os anos passam metamor-
fosando a vida, e na sua dura
função lá continua o nosso Prior,
semelhando sempre a mesma des-
empenada presença, acompa-
nhando o evoluir de cada paro-
quiano, que nunca esquece apesar
das gradações de criança à velhice.

Olhão, terra modesta de gente
humilde, e em geral pouco ilustra-
da, tem no Dr. Delgado o último
remédio para as situações mais
difíceis. É a boia de salvação para
os que naufragam. Quantas almas
perdidas, que as vicissitudes da
vida lançaram ao desespero têm
nele encontrado o caminho da re-
denção! Quantos transviados al-
cançaram o bom caminho seguin-
do o seu conselho amigo! Quan-
tos recorrem à sua influência pa-
ra uma protecção que mais nin-
guém pode ou se dispõe a dar!
Pode acontecer até que no seu
propósito de benfazer, alguma vez
o faça também a quem o não me-
rece, mas como mais vale salvar
cem culpados que condenar um
inocente, o balanço da sua benfa-
zeja acção, credita-o como o ex-
ponente máximo da benemerência
olhanense.

Mas o Dr. Delgado não socorre
apenas o seu paroquiano. De iu-
gares distantes chegam-lhe por
vezes apêlos a que se sente tão
obrigado como aos daqui.

Não me referir ao Asilo, que se
deve ao Dr. Delgado, seria dese-
nhar um corpo mutilado. Supér-
fluo será descrever a humanitária
função que o Asilo de Velhos de-
senvolve em Olhão. A sua actual
função de asilar crianças, desde
que os alquebrados e inválidos
passaram à protecção da Miséri-
córdia, não é menos de encarecer.
Visita-se uma vez o Instituto So-
cial de Nossa Senhora de Fátima,

como aquela obra se denomina, e
passados anos lá vamos encontrar
as instalações acrescentadas. Ali
se tece, se conserta calçado, se
costura e aprende as primeiras le-
tras, se cultiva a hortaliça para a
panela. A criança sem lar, a quem
a sorte deserdou, ali encontra o
conforto e carinho até se tornar
mulher. Agora que esta obra exis-
te, custa-nos imaginar o que a
sua falta representaria. Manter 60
crianças, com o respectivo pessoal
dirigente, exige verba avultada
que não há, mas que importa an-
gariar. E quem a angariaria?

O Dr. Delgado percorre o Algar-
ve, e quando é baixa a «colheita»,
sobe a Lisboa. Entra aqui, sobe ali
fecha uma, abre outra porta, visi-
ta este, abraça aquele e o produto
da digressão leva-o o seu Asilo.
Chega de Lisboa e perguntam-lhe
pobre o resultado, ao que invariá-
velmente nos responde: escapou,
mas a cara me custou. Assim é na
verdade a sua acção não lhe con-
cede ócios, mas para um amigo é
qualquer, tem sempre pronta
uma boa anedota que a sua ex-
plêndida memória catalogou.

Ainda não há muito se abalan-
çou a construção de excelente edí-
fício na Fuseta, destinado a Colô-
nia de Férias das suas pupilas.
Construção importante, de 4 cen-
tenas de contos, que a sua devo-
ção conseguiu.

Melo século de holocausto à car-
idade, ao sacerdócio, à sociedade.
Impressionante será sem dúvi-
da a sua recordação de 50 anos de
lutas, de desilusões que enfrentou
sem desfalecimento, para entregar
à actualidade um património
engrandecido, uma obra que se
não esquecerá. No seu olhar re-
trospectivo encontrará mil histó-
rias a contar, mas que se tem que
calar, mil dramas que se chora-
ram, mil comédias que se viveram.

Não me alongarei mais e nem
mais será preciso para tornar
mais conhecida a notória figura
do Dr. Delgado por quem nutrimos
grande admiração e estima.

Formulamos sinceros votos de
muitos anos ainda de sacerdócio e
que a vida lhe permita a satisfa-
ção plena dos seus mais caros
pensamentos.

Manuel Domingos Terramoto

Trespassa-se

Mercaria e taberna, no sí-
tio da Palmeira, freguesia da
Luz, com boa clientela.

Quem pretender dirija-se ao
seu proprietário, no referido
local, Manuel Lopes Junior.

I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas

Excedeu em muito a espec-
tativa o enorme entusiasmo
despertado por este Concurso,
encontrando-se já inscritas pa-
ra as 3 categorias mais de uma
centenas de Bandas.

É, com efeito, bastante ani-
mador verificar que, também
sob o ponto de vista de cultu-
ra musical, o nosso povo não
se encontra em situação infe-
riorizante em relação a outras
nações normalmente conside-
radas com maior avanço neste
sector.

Como o concurso se estende
às Ilhas Adjacentes, e consi-
derando o enorme volume de
inscrições, julgou-se oportuno
que o respectivo Júri comece
o mais breve possível com as
principais eliminatórias.

Assim, no próximo dia 5 de
Dezembro parte no Paquete
«Alfredo da Silva», com des-
tino à Madeira e Açores, o jú-
ri composto pelo Inspector
Musical da F.N.A.T., Maestro
Silva Pereira, Secretário do
concurso, sr. Pedro de Freitas
e um representante a nomear
pela Emissora Nacional.

Para as provas no Conti-
nente está previsto o próximo
mês de Janeiro, devendo a se-
lecção começar a ser efectuada
pela província do Algarve.

«Diário Ilustrado»

Entrou no 4.º ano de vida
este excelente diário da capi-
tal que se publica sob a in-
teligente direcção do distinto
Jornalista Dr. Manuel Nunes
Correia.

É com prazer que assinala-
mos a data festiva e endere-
çamos as nossas cordiais sau-
dações a todo o seu corpo re-
dactorial e fazemos votos pe-
las prosperidades do «Diário
Ilustrado».

Taça de Portugal

Farense 3 — Peniche 1
Portimonense 3 — Boavista 0
Lusitano 0 — Espinho 0
Académica 1 — Olhanense 0

Decorreu de modo satisfató-
rio para os clube algarvios a
primeira mão da eliminatória
inicial da Taça de Portugal,
com vitórias do Portimonense
e Farense, um empate do Lu-
sitano, perdendo somente a
equipa de Olhão por uma
margem tangencial, contra a
turma da Académica.

Em Faro, os locais derrotar-
am o Peniche, equipa que tem
vindo a fazer um excelente
campeonato, cotando-se como
uma das melhores do Norte;
porém, os algarvios ganharam,
com merecimento por uma
diferença de 2 bolas que pode-
ria ter ido mais além se An-
gelo, que começou excelente-
mente, não se tivesse magoado,
inferiorizando numericamente
o sector dianteiro da sua equi-
pa. Ainda que não seja caso
para descansar, os Leões de
Faro poderão ir a Peniche e
com toada cautelosa classificar-
se para a fase seguinte.

Perceceu aos barlaventinos
as honras da jornada; frente
a equipa do Boavista, pré-divi-
sionária, os homens de Porti-
mão marcaram três bolas, não
consentindo, por outro lado,
que as suas redes fossem toca-
das. Um resultado assim per-
mite aos algarvios encarar com
optimismo a partida que irão
disputar ao campo do Bessa.

O Lusitano de Vila Real de
Santo António voltou, passa-
dos cerca de 30 anos, a defron-
tar a equipa de Espinho, man-
tendo-se o marcador em bran-
co até ao final do encontro.
Ambas as equipas disfrutaram
de algumas oportunidades de
golo, sem no entanto atingi-
rem uma bitola de jogo agra-

dável. Os nortenhos, consti-
tuindo um conjunto mais
pesado, adaptaram-se melhor
às más condições do piso, mas
isso pouco influiu.

Finalmente o Olhanense,
que foi o único dos clubes do
Algarve que jogou fora, perdeu
em Coimbra contra a turma
Escolar, apenas pela escassa
margem de 1-0. Os cubistas
preocupados em alcançar um
resultado que lhes permitisse
no segundo jogo o reabilita-
mento, defenderam-se com
muito senso, reforçando o sec-
tor da rectaguarda com um
ferrolho que preocupou gran-
demente os estudantes.

Assim, todas as equipas al-
garvias reúnem grandes possi-
bilidades de passarem à segun-
da fase da Taça.

Ofir Chagas

Externato de St.ª Maria

Para comemoração de o «Dia
da Mãe», realiza-se no Teatro
António Pineiro desta cidade,
um interessante sarau, no pró-
ximo dia 8 de Dezembro, pro-
movido pelas alunas do Exter-
nato de St.ª Maria, desta cida-
de, filiadas no Centro n.º 5 da
Mocidade Portuguesa Femi-
nina.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-RO-
MOGRAFIA—TRATAMENTOS
ELÉCTRICOS—ONDAS
CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose de-
formante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Det

Det é uma autêntica
explosão de brancura na
sua casa. A alta quali-
dade de Det assegura
uma limpeza completa
pondo na roupa um
perfume inconfundível.

Pacote pequeno 3500
Pacote médio 5500

Branco é... **Det** o lavou!